

Personalidade Acadêmica Homenageada:
Roberto Senise Lisboa (In memoriam)

O PROCESSO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES NA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO

KLAUS ALMEIDA STRUECKER

Mestrando em Direito Empresarial e Cidadania pelo Centro Universitário Curitiba – UNICURITIBA.

OBJETIVOS DO TRABALHO

A obra em tela promove um estudo detalhado a respeito das fases do processo produtivo em âmbito internacional. Neste sentido, através de uma análise minuciosa das Cadeias Globais de Valor (CGV), observou-se as alterações ao longo do tempo no comércio internacional e, conseqüentemente, na economia global. Com base no texto, verificou-se que as CGV, na esfera da Organização Mundial do Comércio (OMC), são caracterizadas pelo fracionamento das etapas de produção de certos bens ou serviços, elaboradas em diferentes países, o que ocasiona um novo dinamismo no comércio internacional, com efeitos e influências sócio-políticas na economia mundial.

METODOLOGIA UTILIZADA

O artigo científico em análise fez uso de uma abordagem dedutiva, utilizando de um estudo qualitativo a respeito das CGV com embasamento em pesquisas bibliográficas. Deste modo, com base nesta metodologia utilizada, foi possível identificar particularidades diversas entre Cadeias de Commodities, passando pela Cadeia de Commodities Global e finalizando o estudo nas Cadeias Globais de Valor. Com efeito, demonstrou-se uma visão aprofundada da esfera econômica internacional no que se refere às práticas comerciais e seu novo modelo de interação. Assim, as CGV demonstram uma nova ideia de produção mundial, permitindo a inserção de

Personalidade Acadêmica Homenageada:
Roberto Senise Lisboa (In memoriam)

diversos países em vários níveis do processo produtivo global.

REVISÃO DE LITERATURA

A interdependência, característica essencial da economia global, trouxe uma forte conexão entre os países, aprofundando drasticamente as relações comerciais, culturais e políticas. Assim, passou a ser comum o fato de uma mercadoria ou serviço ser concebida, elaborada e finalizada em diversos países, com diferentes tecnologias, etapas ou grupos de produção (STELZER; SOUZA; OLIVEIRA, 2019, p. 399-421).

Esta organização alterou a ideia do que se compreende por Cadeia de Produção, noção geral esta que passou a ser elaborada a partir das vertentes das Cadeias Globais de Commodities e das Cadeias Globais de Valor. Ou seja, o comportamento dos governos está cada vez mais relevante para as conjunturas industriais e de comércio internacional na escolha e estipulação das políticas que suportam e auxiliam a criar o desenvolvimento de vantagens competitivas para o comércio interno de cada país.

Com base nesta ideia, a hipótese que o artigo sustenta é a de que se tornou elementar o encaixe estratégico dos países na CGV e que diversos países em desenvolvimento tornaram-se “participante em cativo”, por estarem restritos às atividades de baixo valor no início da Cadeia, não conseguindo obter participação importante no comércio internacional, o que perpetua sua posição na periferia do sistema (STELZER; SOUZA; OLIVEIRA, 2019, p. 399-421).

Com o advento da globalização e o avanço acelerado da tecnologia, o ambiente empresarial vem se alterando, o que requer a manutenção constante de diferenciais competitivos, uma vez que as organizações, ao atuarem em mercados globais, tornam a concorrência ainda maior.

Desta maneira, as Cadeias Globais de Commodities analisam a estrutura e a mudança na economia global, observando as disparidades espaciais econômicas entre os países em termos de acesso a mercados e recursos. O estudo de uma cadeia revela como a produção, a distribuição e o consumo são elaborados pelas interações sociais “que caracterizam os estágios sequenciais de aquisição de insumos,

Personalidade Acadêmica Homenageada:
Roberto Senise Lisboa (In memoriam)

fabricação, distribuição, marketing e consumo”. Neste sentido, a globalização é um fenômeno atual de sistemas integrados de produção (STELZER; SOUZA; OLIVEIRA, 2019, p. 399-421).

Nas Cadeias de Commodities a organização comercial ao longo de uma Cadeia viabiliza o entendimento de que o progresso econômico de um determinado país está pautado por sua participação em relações comerciais de produção. Nesta lógica, a execução da economia internacional é minuciosamente estruturada de maneira hierárquica, ocasião que revela as etapas envolvidas na alteração das matérias-primas em bens materiais, mas também a reprodução da força de trabalho humano.

Por outro lado, a CGV faz alusão à compreensão das interações de coordenação não mercantil da atividade econômica, sendo o ponto inicial o fato de certas empresas influenciarem a organização dos sistemas globais de produção, logística e marketing, chamado de empresas líderes.

Nenhum país consegue produzir todos os bens e serviços de que sua sociedade necessita. Nesta lógica, os países têm buscado determinadas formações em certas atividades, objetivando elaborar de maneira eficaz certos tipos de produtos com o intuito de comercializá-los no comércio internacional.

O estudo de Cadeia de Commodities possui foco na relação desigual entre centro-periferia do capitalismo. Estas cadeias ocupam-se do acesso a insumos, processo produtivo, beneficiamento e distribuição do produto, bem como das relações de poder nestas fases. As Cadeias Globais de Valor, por sua vez, abordam as relações entre empresas, com visão principal nas condições de entrada e saída de certos mercados (STELZER; SOUZA; OLIVEIRA, 2019, p. 399-421).

Nesta seara de comércio internacional, a Organização Mundial do Comércio (OMC) supervisiona e liberaliza o comércio global, buscando regulamentar o comércio entre os seus países-membros, fornecer estrutura para negociação e formalização de acordos comerciais, além de estabelecer um instrumento de solução pacífica das controvérsias comerciais, tendo como base os acordos comerciais atualmente em vigor.

As CGV revelam uma economia global segregada regionalmente, não

Personalidade Acadêmica Homenageada:
Roberto Senise Lisboa (In memoriam)

havendo um sistema de produção de sequência linear, mas de complexas redes comerciais. Desta maneira, diversos países em desenvolvimento passaram a compor a CGV como “participantes em cativo”, demonstrando dificuldades em posições mais privilegiadas por estarem ocupados com atividades de menor valor agregado ou como simples fornecedores de matéria prima no início da Cadeia de Valor.

Portanto, os países em crescimento econômico devem buscar ampliar sua participação nas relações comerciais no âmbito da CGV, ampliando seus benefícios ao focar em tarefas de maior valor agregado e diminuindo custos do comércio global. As Cadeias estão alterando profundamente o comércio internacional, sendo que, por meio delas, é possível observar uma grande possibilidade de inclusão de países em desenvolvimento como importantes participantes na economia global.

RESULTADOS OBTIDOS OU ESPERADOS

Concorda-se com a hipótese inicial levantada pelo autor, uma vez que é possível afirmar que as CGV são caracterizadas pela segmentação das etapas de produção de certos bens ou serviços, produzidas diversos países, o que ilustra um novo dinamismo do comércio internacional, com repercussão geral na economia global.

Desta maneira, o estudo continuado sobre o tema pode transformar-se em nova investigação científica. O surgimento das CGVs desencadeou um forte aumento do fluxo comercial de bens intermediários, que atualmente mostram uma grande quantidade de bens importados pelas economias que compõem a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Esta nova realidade reflete-se na atribuição do valor comercial total de um bem (ou serviço) apenas ao último país exportador, o que acaba por sobrevalorizar a importância do produtor final na cadeia. Ao reconhecer a necessidade de adaptação para pensar essas novas relações comerciais, a Organização Mundial do Comércio (OMC) e a OCDE inauguraram um esforço conjunto para produzir estatísticas de comércio internacional com base no valor agregado.

Assim, é fundamental evitar a participação de países em desenvolvimento nas

Personalidade Acadêmica Homenageada:
Roberto Senise Lisboa (In memoriam)

CGV como meros comerciantes de bens naturais e, ainda, equilibrar sua limitada capacidade em fomentar a indústria nacional, tendo em vista que são reféns de uma concorrência de preços que mantém seus salários baixos e, conseqüentemente, insuficientes condições econômicas de sobrevivência.

É evidente que as políticas comerciais impactam de maneira significativa no funcionamento das CGVs. Entretanto, o programa das CGVs precisa levar o debate para além da agenda comercial, pois o alcance dessas redes produtivas é muito maior. No longo prazo, isso implica também em repensar a estrutura legal e institucional da OMC.

TÓPICOS CONCLUSIVOS

Em primeiro lugar, com base no texto em tela, é possível verificar que o desenvolvimento das CGV tem se mostrado positivo no que se refere às repercussões verificadas nas políticas comerciais e econômicas dos países. Ou seja, objetivando participar do processo produtivo das CGV, torna-se essencial que haja uma política de integração efetiva e que desestimule as distorções de mercado. Em segundo lugar, o texto demonstra que o estudo aprofundado das CGV, além de apontar a participação de cada país na produção de mercadorias de circulação mundial, viabiliza avaliar com critérios estatísticos o progresso do trabalho, a estruturação da produção, levando ao entendimento das conseqüências do novo padrão de pluralismo do comércio global. Em terceiro lugar, aponta-se para o fato de que diversos países em desenvolvimento passaram a compor a CGV. Todavia, estes se tornaram meros “participantes em cativeiro”, apresentando dificuldades em escalar níveis mais vantajosos por estarem restritos a tarefas de baixo valor ou como meros fornecedores de matéria prima no início da CGV.

Diante do exposto, é possível investigar também o setor de serviços, que exerce função essencial na operação das CGVs e das redes internacionais de produção. Os bens e serviços estão interligados, sua produção é inseparável e as decisões de investimento afetam seus fluxos e os modelos de comércio internacional.

Personalidade Acadêmica Homenageada:
Roberto Senise Lisboa (In memoriam)

Somado à isso, é possível analisar as operações regionais, que estão concentradas geograficamente em três núcleos: América do Norte, Europa e Leste Asiático. As primeiras duas regiões são principalmente centros consumidores, e a terceira constitui uma fonte de suprimentos. Por fim, é possível também estudar as decisões de investimento das empresas multinacionais, especialmente as atividades de terceirização e fragmentação geográfica, que criam CGVs em todo o mundo. Deste modo, a operação das cadeias de valor resulta da mudança comportamental das empresas e deve ser entendida como parte da transformação microeconômica dessas estruturas empresariais.

REFERÊNCIAS

HASTREITER, Michele Alessandra; WINTER, Luís Alexandre Carta. O acordo trims e o programa “innovar auto”: medidas de investimentos no setor automotivo proibidas pela omc. **Revista Jurídica-UNICURITIBA**, v. 4, n. 37, p. 444-479, nov. 2015.

SILVA, Alice Rocha da; SANTOS, Ruth Maria Pereira dos. A inaplicabilidade das exceções do art. Xxiv, gatt ao acordo de compras públicas (acp) da organização mundial de comércio (omc). **Revista Jurídica-UNICURITIBA**, v. 1, n. 50, p. 244 - 271, jan. 2018.

STELZER, Joana; SOUZA, Silvano Denega; OLIVEIRA, Adrielle Betina I. Cadeias globais de valor (CGV): a fragmentação do processo produtivo conforme a organização mundial do comércio. *In*: **Revista Jurídica Unicuritiba**. Curitiba. V. 04. n. 57. Out-Dez. 2019. p. 399-421.